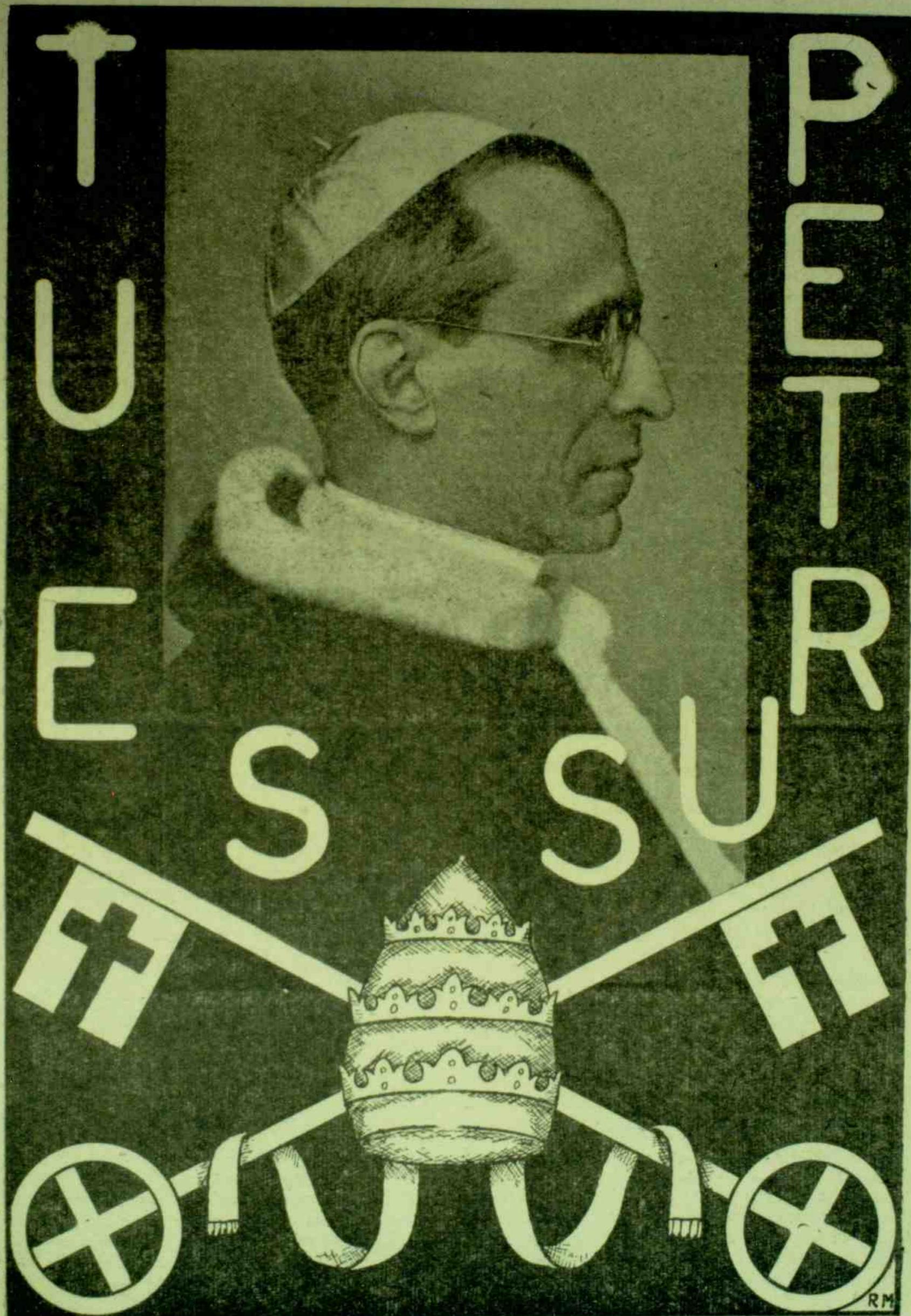


AVE MARIA

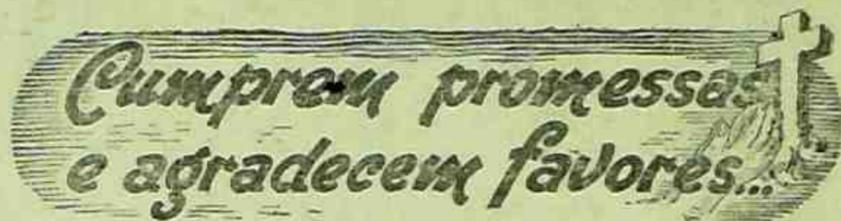
SÃO PAULO, 8-MAIO-1949

ANO L — NÚMERO 18



PIO XII, O PAPA DO I. CORAÇÃO DE MARIA. — Preparemo-nos para, no último dia deste mês de Maio, renovarmos a nossa consagração e a consagração das nossas pessoas, e famílias de nossa Pátria.

na Paz do Senhor



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS — D. Palmira Zagonel.

SÃO PAULO — Prof. Jean Brando.

ARAGUARÍ — D. Maria Augusta Vieira.

UBERABA — D. Emília Rodrigues Moreira. — D. Florinda de Belo. — D. Antônia Modesto Furtado. — Sr. Jaime Soares Bilharinho. — Srta. Francisca da Costa Machado. — D. Consolina Ciabotti.

PEDREGULHO — D. Ana Dias Machado Dutra.

MONTE APRAZIVEL — Sr. Francisco de Assis P. Rodrigues.

CAMPO BELO — Srta. Alzira Miguel.

ITAJUBÁ — D. Maria Cândida de Jesus. — Sr. José Marcos de Vasconcelos. — D. Maria de Carvalho Mota. — D. Serafina Monteiro. — Sr. Domingos Lamoglia. — Sr. Sebastião Lino. — Sr. Maurício Pereira dos Santos. — D. Orminda Ribeiro Dias. — D. Teresa de Oliveira.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Mindoca Palma Renó. — D. Enoy Valim Andrade. — D. Ana de Oliveira Bilange.

BRAZÓPOLIS — Cel. Tobias Pereira Rosa. — Sr. Joaquim Guarani.

PARAIZÓPOLIS — Sr. Luis Goulart.

PEDRALVA — D. Cora Leal de Abreu.

MARIA DA FÉ — Srta. Maria Matilde da Silva.

CRISTINA — D. Olímpia Cândida Rezende.

CAXAMBÚ — Sr. Atalíbio Alves Ferreira.

PASSA QUATRO — D. Mariana Custódia Nogueira. — Sr. Antônio Eugênio da Silva.

POUSO ALTO — Sr. Alfredo Quirino de Souza.

CAMPANHA — Sr. José Soares. — Srta. Hermínia Cesarino.

PAREDES DO SAPUCAÍ — Srta. Maria Aparecida Costa.

TRÊS CORAÇÕES — D. Ana Edmunda Pereira. — Sr. Benedito Vechiatto.

CARMO DA CACHOEIRA — Sr. José da Costa Faria.

SANTA BÁRBARA DE MATO DENTRO — Srta. Edwiges Nepomuceno.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Rita Santos Simões — Agradeço à minha Mãe Maria Santíssima e ao glorioso São José uma graça alcançada; e em sua honra faço esta publicação 7 vezes, pelas dores do Imaculado Coração de Maria e de São José.

SÃO PAULO — Nossa Senhora de Fátima: Genuflexos e com o coração transbordante de alegria, depositamos aos Vossos pés toda a nossa gratidão e nosso agradecimento sincero, pela graça alcançada em Vosso nome com o restabelecimento do chefe de nossa família, José Antônio. Era uma cura quase impossível, mas a fé em Vosso auxílio foi providencial e operou-se então a graça tão almejada. Agora, contritos, alegres e louvando o Vosso Santo Nome, fazemos esta publicação como um preito de gratidão e de hōsanas à Vós, N. S. de Fátima. — Cordialmente, Família Lombardi.

OURINHOS — D. Mesias Butala agradece especial favor obtido de N. Senhora das Graças.

PRESIDENTE PRUDENTE — D. Felisbina Marins agradece a N. Senhora das Graças diversos favores obtidos em favor de seus filhos.

SANTO ANDRÉ — D. Adelina Gonzaga agradece uma graça em favor de seu filho Cláudio.

BOTUCATÚ — D. Maria Cândida Vilas Boas agradece um favor de Frei Galvão em favor de sua afilhada Odete.

SÃO PAULO — D. Maria Augusta Moreira agradece uma graça alcançada de Nossa Senhora por intermédio do Padre Antônio. — D. Maria Antônia Freitas Chaves agradece duas graças alcançadas.

ITÚ — D. Teresa Burkly Bueno agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada em favor de Maria de Lourdes, pela novena das Três Ave Marias e envia Cr\$ 5,00 para a publicação da mesma. — D. Paulina Michel dos Santos agradece uma graça alcançada por intermédio de Madre Teodora em favor de seu marido João Anizio dos Santos, e envia Cr\$ 5,00 para a publicação a mesma. — Teresa de Sousa agradece a Nossa Senhora do Sagrado Coração e à novena das Três Ave Marias, uma graça alcançada e envia Cr\$ 5,00 para a publicação da mesma.

CONSAGRAÇÕES DE FAMÍLIAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

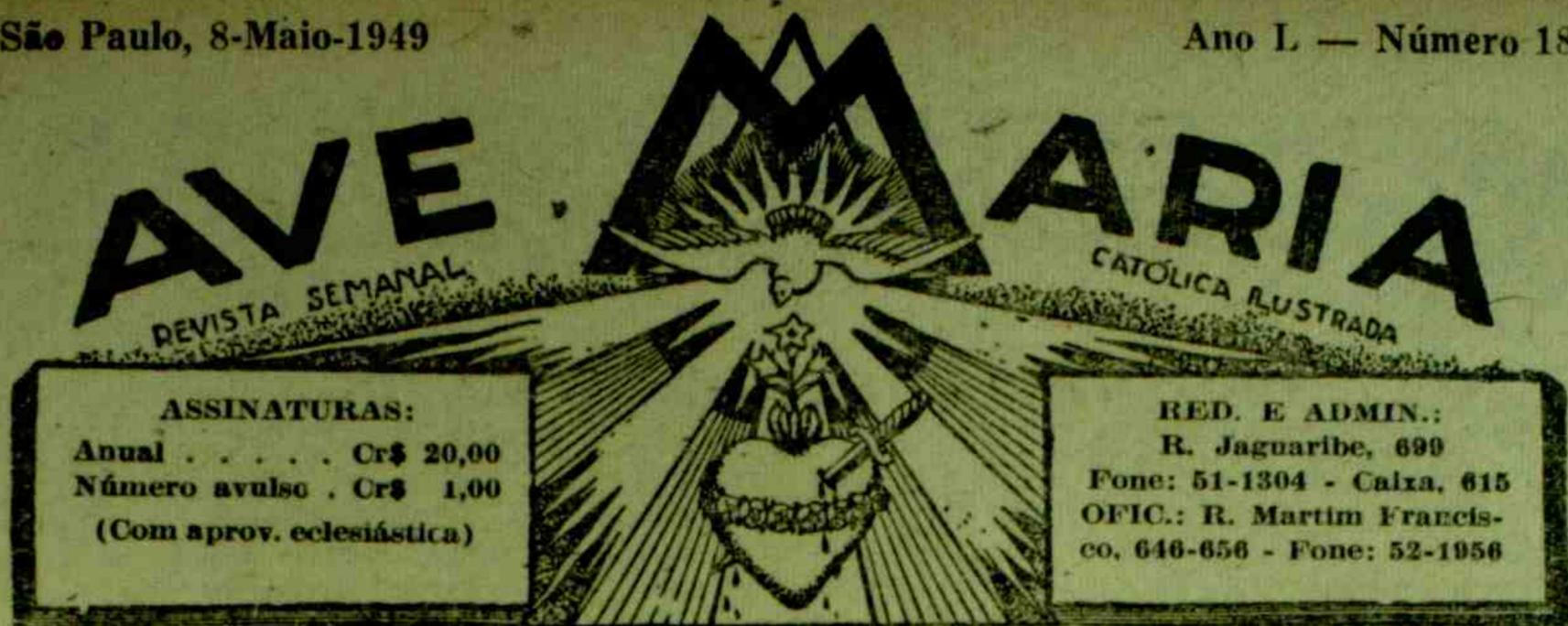
SÃO PAULO — Sr. Francisco Moldero Junior e D. Dinorah com a filha Mercedes.

TARATINGA — Sr. Natal Sala e D. Matilde.

BRAGANÇA — Família do Sr. Valdomiro Frederique.

SANTA CATARINA (Minas) — Cônego Francisco Bustamante, Darilo Maria Junho, Maria Nazaré Cavalcanti, José Albertino de Almeida, Maria Olímpia de Souza, José Lino dos Reis e Maria da Glória, José Silvério e Maria do Carmo,

Osório Roque dos Santos e Maria de Jesus, José de Paulo e Silva e Estefânia Souza, Maria Inácia de Jesus, Pedro Barreto e Maria da Conceição, Ana Frausina Souza, José Domingos dos Santos e Mariana Perpétua, João Paulo e Lulza Silva, Olímpio Paula e Silva, Francisco Fagundes, José Alves Fagundes e Camila Cândida Jesus, Pedro e Maria Tomé, José Pedro Tomé e Ana Ribeiro, Pedro de Alcântara e Malvina Maria da Glória, Benedito Cruz e Maria Lina de Jesus.



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 20,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa. 615
OFIC.: R. Martin Francisco,
co, 646-656 - Fone: 52-1956

A responsabilidade dos povos na hora presente

Mais de uma vez tem chamado a atenção o Santo Padre a respeito da gravidade da situação atual. E em suas alocuções dá sempre o remédio oportuno e eficaz.

Referindo-se em particular aos problemas da juventude, avisa que "ao redor da mocidade gravitam todas as questões vitais e todos os valores essenciais: o matrimônio, a família, a esposa, a mãe, a educação e a moral pública".

Quando estes assuntos se resolvem de acordo com a Lei Divina e com o espírito cristão; quando estes cabedais se protegem e defendem, a infância e a juventude estão salvas.

Ao contrário, prevalecendo em lugar do espírito cristão, as forças perversas, não demoram a sentir-se as mais graves consequências entre os mesmos jovens.

Prova-o o espetáculo sempre lamentável de uma juventude em grande parte combatida e contaminada, a transmitir às futuras gerações o contágio físico e moral.

A miséria espiritual é peor que a física. A história demonstra, nos pródromos de suas grandes catástrofes, econômicas e políticas, espirituais e religiosas, um período de intensa corrupção nos costumes e na moral pública. Esta decadência e corrupção apossa-se loucamente, com apetite brutal, de toda a sociedade, tratando de seduzir particularmente as gerações novas...

A experiência de todos os dias confirma as lições da história. Não nos cansemos de denunciar, oportuna e inoportunamente, as três grandes formas do Moloch monstruoso que de-

vora tantas vítimas: o divórcio, as escolas sem Deus e os espetáculos pornográficos.

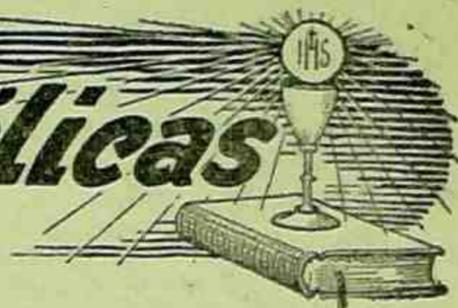
Mães sem coração não duvidam em mandar e acompanhar seus filhos e filhas às representações indecentes. Não esperem depois milagres da graça. Sem dúvida que ainda existem, entre a juventude exposta a tantos perigos, heróis puros que saem vitoriosos das tentações e seduções de que se vem rodeados.

Mas estes prodígios são raros. Constituem exceção. Seria erro fatal esperar que estas exceções se convertam em regra geral. Por outra parte também seria injusto atribuir à falta de zelo pastoral toda a responsabilidade desta ruína espiritual que, nas crianças de seis a quinze anos produzem a influência constante das escolas antireligiosas ou neutras, as lições de professores materialistas, os perigos ou maus exemplos das ruas e o ambiente imoral ou talvez corrompido das fábricas e das oficinas.

Na ordem natural das coisas, ou para melhor exprimirmo-nos, nos designios da divina Providência, a juventude deve nascer e crescer no clima sadio da família cristã, desenvolvendo-se até conseguir a maturidade que faz ao jovem manter, difundir e aperfeiçoar uma ordem social cristã e honrada.

Não esqueçamos estas lições oportuníssimas do Santo Padre. Talvez estejamos nos começos dessa hecatombe não profetizada, mas anunciada pela lei da história, à vista da corrupção da juventude que vai além de quanto se possa imaginar. Que os responsáveis por essa decadência se ponham na presença de Deus e no tribunal da própria consciência.

Orientações Evangélicas



III DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

CONSOLADOR

Influo decisivo tem na vida da alma o pensamento do prêmio, a esperança da recompensa e a certeza da fé que professa. Esse pensamento fica refulgindo sempre nas páginas do evangelho, para que não se converta a vida cristã em pesadelo desesperador e fardo insupportável.

Essa alegria e sadio otimismo recuma no evangelho deste domingo, sobrepairando ao recio triste da separação e aparente abandono em que o Mestre vai deixar os amados discípulos.

O gozo eterno aparece claro em meio aos remanescentes da pena que os aflige com as palavras, cujo significado não compreenderam e das quais lhe pediram explicação.

Entre uma ausência breve, entre um afastamento momentâneo e o encontro eterno, que deverá predominar em nossa alma e na alma dos discípulos? Entre uma neblina que se dissipará num abrir e fechar de olhos e entre uma eterna dita, que deverá escolher o nosso coração?

Esse instantâneo sumir de Jesus é o dia breve de nossa amargura e pena. Esse encontro perpétuo é o gozo que esperamos como fecho de ouro de nossas labutações. "Um pouco e não me vereis. Outro pou-

co e me vereis". Um dia apenas ficareis privados de minha vista. Um dia sereis atormentados e jungidos ao carro dos opressores e tiranos. Um dia sofrereis o peso da cruz.

Mas "outro pouco e me vereis". Como névoa dissipada pelos ardentes raios dum sol canicular, passarão essas aflitivas penas e esses sanguinolentos sofrimentos. Passarão e ficareis a me ver para sempre. Nunca mais a muralha do pecado ou a fronteira da opressão violenta dos meus inimigos vos privarão da consolação de estardes sempre comigo...

Outro motivo de intensa consolação rebrilha nas aparentemente enigmáticas palavras de Jesus. Os discípulos ficarão um dia compreendendo tudo o que está a dizer-lhes e que não entra na corrente das coisas compreensíveis. "Naquele dia não me perguntareis nada". É que verão com claridade meridiana a realização das promessas e o cumprimento das palavras. Ficarão libertados das sombras da dúvida e do temor de perder o que ganharam a poder de tantas fadigas. Ver claro, possuir o condão da sabedoria e da inteligência é bem poderoso contribuinte da humana felicidade.

Encerra Jesus a sua confabulação, aventando a terceira causa de alegria para os seus

discípulos. Podem ficar tranquilos no sossego de seus labores. Curtidos embora de amarguras e decepções, não se afastem da refrega. Podem contar com sua onipotente intercessão. Podem seguir sempre alertas e vigilantes em torno do ideal que lhes marcou. "Digo-vos de verdade que meu Pai vos dará quanto pedirdes em meu nome".

A minha obra deverá ficar completa com o vosso trabalho. Devereis, porém, rememorar que estou unido a meu Pai e que quanto for necessário para vencer nessa liça em que ficareis empenhados, consegui-lo-eis pedindo sempre em meu nome, como si eu fosse quem está pedindo, apresentando meus merecimentos, pondo em jogo diante de meu Pai o amor que me tem e a glória que lhe procurei.

Fica assim bem positivado e bem esclarecido o pensamento de Jesus e sua inimitável pedagogia. Si por vezes repisa tanto a premência do sacrifício e põe à vista a cruz da mortificação é para que não nos deixemos dominar prematuramente pelo ímpeto da natureza inclinada ao mal e não arrisquemos nossa eterna condenação por um momento de desvario. Mas por cima de tudo está acenando-nos a eterna delícia de seu paraíso, a sempre radiante visão de sua divina pessoa consolando, encorajando e mostrando oceanos de paz e felicidade.

Microfone de Deus. — É assim chamado o Padre Lombardi, eloquente e popularíssimo Padre Jesuíta da Itália. Este combativo sacerdote, convidou para um debate público o senador comunista Spano, mas este recusou-se por imposição de partido.

A família Bohrman. — Os sete filhos de Martin Bohrman, e tristemente célebre lugartenente de Hitler, converteram-se

à fé católica; e o mais velho, Adolfo Bohrman, foi ordenado de sacerdote.

Penitência. — 800 jovens de uma Diocese alemã, carregaram com uma Cruz de vinte quintais e levaram-na, em procissão de penitência, pelo pe-

cado coletivo da sua Pátria, ao monte Restreben.

Pitigrili. — O famosíssimo escritor humorista italiano, repudiando os seus erros e cinismos, declarou acreditar nos valores espirituais do homem e nos dogmas do catolicismo; escreveu assim a sua profissão pública de fé: "Creio em Deus, na imortalidade da alma, na comunicação dos santos, nos Evangelhos."

Telegramas

*



A VIRGEM PEREGRINA NOS AÇORES

O arquipélago açoreano era a única terra portuguesa que ainda não usufruira o privilégio da visita da Senhora de Fátima. Mas se foi a última na visita, ombreou com as primeiras no entusiasmo.

Como testemunho desta asserção arquivamos aqui as declarações do venerando antistite de Angra: "Impossível descrever o que foi a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima aos Açores. O que se viu e admirou, simplesmente maravilhoso; o que se não viu nem observou, por se passar do domínio íntimo das almas, devia transpor os limites do belo, alcandorar-se às esferas superiores do sublime. Não faltaram flores nem cânticos nem, por parte de todas as populações, ainda as mais humildes, demonstrações de fé ardente, de dedicação filial àquela a quem chamavam Rainha e Senhora de Portugal e dos Açores. Nunca pensamos nem podíamos esperar que a visita da imagem da Virgem Peregrina alcançasse êxito tal, revestindo as características de apoteose tão grandiosa que jamais se repetirá na terra açoreana".

No dia 7 de Julho, realizou-se no aeroporto dos Lagens a comovente cerimônia da despedida a Nossa Senhora, com assistência do prelado, dos governadores civis dos distritos de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada e autoridades militares. No dia imediato, depois da Missa campal, embarcava a veneranda imagem numa fortaleza voadora da Aeronáutica Portuguesa, entre as aclamações delirantes duma multidão que reunia mais de dois terços da população da Ilha Terceira. São várias as curas maravilhosas registadas nos serviços clínicos.

PELA PAZ DO MUNDO

Diante de Nossa Senhora de Fátima, na cova das aparições, realizou-se uma concentração de 1.100 crianças francesas e austríacas, vítimas da passada guerra, que foram pedir pela paz do mundo. Depois da concentração regressaram para seus lares conduzidas em trem.

PADROEIRA DE GRANADA

O sr. Arcebispo de Granada declarou a Virgem das Angústias como padroeira do ar-

cebispado, que compreende as dioceses de Málaga, Jaén, Guadis, Almeria e Cártagena.

Para comemorar essa declaração fizeram-se solenes atos marianos presididos pelo mesmo sr. Arcebispo e assistidos pelo representante do General Franco, que concedeu à Virgem as honras pertencentes aos Capitães Generais com comando nas praças.

NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA

O arcediogo do Cabido Insular de Tenerife apresentou um proposta que foi aprovada, pedindo a adesão e contribuição de Cabidos e Prefeituras para a construção de uma basílica à Virgem da Candelária, padroeira do Arquipélago das Canárias.

O I. CORAÇÃO DE MARIA NA CARTUXA "AULA COELI" DE SARAGOÇA

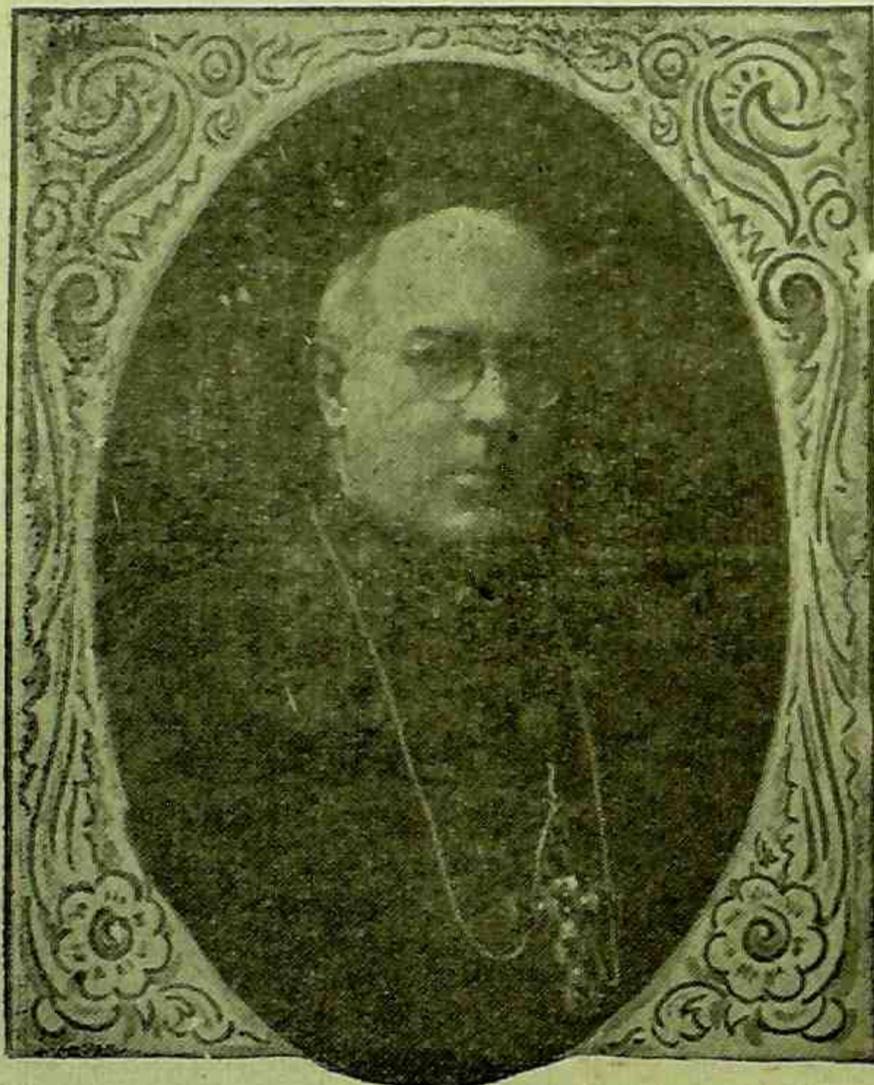
Uma das imagens da Virgem Peregrina encerrando as suas visitas, com imensa colheita espiritual, foi parar no convento dos frades cartuxos. Conduzida em carro triunfal, passando por avenidas de frondosas árvores, chegou às portas do mosteiro que se abriram de par em par. Apareceram as sombras brancas dos monjes formados em semicírculo. O Padre Prior incensou a imagem e recebeu-a emocionado. Passou depois aos ombros de quatro frades, conduzindo-a para dentro do mosteiro. A capela era um trono de lindas flores, tapetes e riquíssimos candelabros: ali estava o que a abadia possuía de mais rico.

A Virgem de Fátima sorriá ostentando no peito seu Imaculado Coração. As pombas — 63 pombas — moviam-se, sobre as rodas do andor. Ouviu-se a Salve Rainha e outros cânticos e o Prior começou a consagrar aquele remanso de paz e de oração ao Coração de Maria. Quando se levantaram, aquelas almas orantes pertenciam ao Coração de Maria. Passaram a noite em adoração e em petição de graças: foi uma noite de aromas das flores do altar e das virtudes dos frades que ali praticam heroísmos.

De manhã houve a santa missa, ladainha de Nossa Senhora e Te Deum de despedida. As portas se abriram de novo e a Senhora peregrina saiu do mosteiro, mas deixando dentro o incêndio de seu amor e a pureza de seu Coração Imaculado.

Não Transigir

De extraordinária repercussão, é a carta pastoral que, sob o título "Não transigir", enviou d. Jaime Câmara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, por ocasião da Páscoa, aos católicos do Brasil, sobre os movimentos da propaganda comunista. Não podia haver assunto de maior transcendência, para que o eminente dignatário da Igreja chamasse a atenção de nossa gente, nesta hora de preocupações as mais sérias acerca do destino dos povos livres, portanto de nossa Pátria também. A onda do eslavismo conquistador se alarga em latitu-



S. Emcia. D. Jaime Câmara

des que impressionam, ameaçando as instituições de democracia, a família, a religião e os direitos fundamentais do homem; e, si não houver resistência sem vacilações, os bárbaros modernos acabarão por se assenhorearem do mundo inteiro. Ante essa perspectiva, que deve alertar a todos para a aliança contra o inimigo comum, a Igreja, como guarda e defensora da palavra de Cristo, tem a responsabilidade de orientação espiritual das nações descuidadas. A luta é, de fato, entre o espírito e a matéria. Os portadores da foice e do martelo agem sob o mais negro materialismo, intoxicados pela dialética que conosta as maiores infâmias. Somente o Cristianismo se opõe à vaga montante, porque Deus está conosco e nos ilumina. Os tártaros redivivos não têm crença, marcham aos impulsos da animalidade que os induz a todos os crimes. O assassinio e o roubo — eis a preocupação dos bandos desgarrados

por Moscou na Europa Central e nas regiões da China infortunosa.

Com sua visão de pastor cuidadoso, o cardeal d. Jaime Câmara indica, um a um, os perigos da campanha soviética, insinua-se nos falsos congressos de paz, nas reuniões femininas, na organização social, nas sociedades recreativas, nos meios teatrais, nos clubes esportivos, na literatura, no jornalismo, na política, envolvendo homens e mulheres, velhos e crianças, com o fito de preparar clima de desavenças no continente e de escancarar as portas à penetração russa.

Mas onde a obra de corrupção se faz sentir em proporções assustadoras é no setor da economia. Como no caso do petróleo, jogando ao barulho a mocidade das escolas. "Geralmente — diz a carta pastoral — os líderes agitadores agem dentro dos movimentos estudantis, que não são declaradamente comunistas, porém instrumentos destes. Querem passar por progressistas e liberais. No terreno dos problemas econômicos, o principal foco das atividades comunistas é a campanha "O petróleo é nosso". É importante ter-se em mente que esta campanha, objetivamente tomada como significando uma posição de reivindicar-se a exploração do petróleo brasileiro deva ser feita com elementos nacionais, nada tem de condenável. A Igreja não entra na análise deste assunto. O que há de grave é que ela sirva de amparo à ação comunista e à sua infiltração nas várias camadas sociais".

Este brado de advertência resume o quadro do contágio vermelho, através de explorações que provocam distúrbios internos. É na desordem que os bolsheviks são apoiados, a fim de levarem avante o trabalho de espionagem de sua "quinta coluna", que é a ponta de lança que enfiaram em nossa terra. É preciso, portanto, não transigir no combate à infecção totalitária da esquerda, porque traz a deturpação e o enfraquecimento da democracia. Comunismo nunca foi, não é e jamais será democracia. Comunismo é destruição de liberdade e de direitos do povo. Logo, estabelece a escravatura social, em proveito de camarilha de aventureiros sem fé, sem alma, sem princípio de humanidade, sem coração, sem respeito às criaturas, sem moral, sem entendimento do que seja civilização e do que seja cultura. A carta pastoral do cardeal do Rio de Janeiro é o evangelho de Pátria e Religião que merece a mais ampla difusão.

(De "A Gazeta" de 18-4.)

—o— Em tempos que lá se vão, os anéis matrimoniais eram de ferro. Isto vinha simbolizar o caráter permanente do juramento que acabavam de fazer os recém-casados.



Meu Cantinho

Mons. Ascânio Brandão

Os inocentes e os pecadores

PECADORES SEM PECADOS...

Há muita gente que por aí diz: "não me confesso... para que? Não tenho pecado... Julgam-se muito inocentes, e, si acusam algum pecado, é sempre com a desculpa: afinal, isto não faz mal a ninguém. Os Mandamentos todos de Deus e da Igreja ficam reduzidos: não matar, não roubar... Fora disto, não há mais pecados.

É uma mania de criminosos se julgarem inocentes. Contam de *Frederico, rei da Prússia*, que visitando certa vez uma penitenciária, foi conversar com os presos e a cada um perguntava a razão porque se achava condenado. Respondiam todos infalivelmente: "Majestade, estou aqui por uma injustiça. Fui condenado inocente.

— Não cometi crime algum, dizia este; estou inocente do roubo que me acusaram, murmurava aquele, e assim, todos se desculpavam e lamentavam os erros da Justiça. Finalmente, encontra um pobre homem, humilde, simples e sincero.

— Que culpa o trouxe aqui? pergunta o rei.

— Ó majestade, bem mereço a prisão. Cometi um grande crime de morte. Fui mau. Deus me perdoe o que fiz; espero pagar minha pena bem merecida, e si sair daqui, hei de me regenerar, si Deus quiser. Sou um grande criminoso...

O rei, admirado, falou bem alto aos guardas e chefes de Penitenciária:

— É preciso retirar daqui quanto antes este homem... É um perigo deixá-lo nesta prisão...

— Como assim? perguntavam todos, espantados. O prisioneiro era dos mais pacatos e bem procedidos...

— Não se admirem, diz o rei. Este homem é o único criminoso que aqui achei. Todos os mais se dizem inocentes e vítimas. São muito bons. Julgo que deixar um criminoso entre tanta gente inocente e boa, é um perigo! Libertem quanto antes este homem.

E voltando-se para o sentenciado:

— Meu amigo, vá, livre, para a família. Está livre por minha ordem.

Deus nos perdoa nossos pecados e nos salva, sim, mas com uma condição: que reconheçamos nossas culpas e lhe peçamos humildemente perdão. Os presunçosos e os que andam por aí se canonizando em vida, não contem com o perdão divino.

"Eu não tenho pecado!" Diz o Apóstolo que quem diz não ter pecado é um mentiroso. Portanto, você, meu amigo, que se gaba de não ter pecado, no mínimo tem você um pecado deste tamanho: é um grandíssimo mentiroso!...

EU PECADOR...

No tribunal de penitência vamos contritos dizer: *eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso...* Precisamos muito de penitência, porque sinão... pereceremos! Não se brinca com a pobre alma! No tempo da Quaresma nos confessamos e reconhecemos nossas faltas, implorando a misericórdia divina. Digamos sinceramente: *eu pecador...*

Hoje temos duas classes de inocentes — os verdadeiros e os falsos.

Os verdadeiros, são raros. Poucos conservam a inocência, a candura da veste batismal: um *São Luiz de onzaga*, uma *Santa Terezinha*.

Os falsos inocentes aparecem hoje mais do que possamos imaginar.

É curioso que muitos se gabam de não ter pecado.

Em primeiro lugar, já fazem um grande pecado de mentira, porque, diz o Apóstolo, quem diz que não tem pecado, é mentiroso...

Certos figurões se dizem impolutos e inocentíssimos — não matam não roubam... não bebem, isto é, só bebem água que passarinho não bebe...

Para eles só há dois mandamentos na Lei de Deus: *Não matar, não roubar*.

E julgam que com isso não precisam se confessar. Para que? São tão santinhos!... Não matam, sim, mas gostam de tirar a boa fama do próximo.

Não roubam, mas não há "bom negócio" que fira a consciência que não o façam. Um rigoroso exame de consciência nestes inocentinhos, descobriria muita coisa! Perguntem à mulher deles, e aos filhos, e aos vizinhos si são assim uns anjinhos!...

Certas comadres batem com a língua nos dentes, roem a fama de muita gente e batem inocentemente uma palmadazinha nas bochechas: *Deus me perdôe, eu não gosto de falar mal da vida alheia... não sou "faladêra"...*

Que anjinhos de caridade! Outras, são a cruz do pobre marido, que chega a tomar bons empurrões e petelecos na hora em que a *Fária* explode.

E torcem a cabecinha com ar angélico: *eu*

Página Poética Infanto-Juvenil

O MELHOR PRESENTE DE MAIO

(Pequena cena religiosa)

Três meninas, levando, respectivamente, uma flor, uma toalhinha bordada e uma lâmpada dourada. A 4.ª menina, mais modestamente vestida, nada leva nas mãos.



Menina A

*Neste lindo mês de Maio
aquí estamos reunidas,
para ofertar a MARIA,
nossas prendas preferidas.*

*Eu darei à doce VIRGEM,
com afeto e muito amor,
do meu jardim perfumado
a mais linda e rara flor!*

(Mostra a flor.)

Menina B

*Eu darei, para o seu altar,
uma prenda bem cuidada
feita pelas minhas mãos:
esta toalhinha bordada!*

(Mostra a toalhinha.)

Menina C

*Pois eu, para o seu altar,
darei o mais caro tesouro,
um régio e lindo presente:
esta lâmpada de ouro!*

Menina D (humilde e tímida)

*Eu não trouxe ricas prendas...
Sou mais pobre do que as três.*

(Aponta as amiguinhas.)

*Mas, assim, com as mãos vazias,
sou mais FELIZ que vocês...*

*A MARIA trouxe, apenas,
neste mês de devoção,
o presente que lhe agrada:
O MEU PURO CORAÇÃO!*

Mary Buarque

—oOo—

Chancelaria do Arcebis- pado Paulista

O CLERO E A POLÍTICA

“Iminentes no País os pródromos vindouros de Campanhas eleitorais, é dever da Cúria Metropolitana lembrar ao Clero as prescrições do Direito Canônico e do Concílio Plenário Brasileiro e das Pastorais Coletivas do Episcopado Nacional, a fim de que todos os clérigos “se coloquem fora e acima dos partidos políticos”. Nesta Diocese não é permitida a qualquer sacerdote secular ou regular fazer conferências ou discursos públicos sobre assuntos de natureza política, à revelia da Autoridade Eclesiástica.

Aos fiéis do laicato se adverte que o católico, como cidadão, não pode e não deve desinteressar-se do bem geral da Pátria, nas, pelo contrário, deve promovê-lo com firmeza e sem preocupações pessoais na medida das suas forças. A abstenção eleitoral é contrária aos deveres do católico como cidadão. Deixar de votar será faltar ao dever de cristão. Para orientação eleitoral dos católicos está organizada por todo o Brasil a Liga Eleitoral Católica (LEC). Nesta Diocese, somente a LEC e ninguém mais, está oficialmente autorizada em assuntos de ordem eleitoral. Sua Diretoria é integrada pelos seguintes membros: presidente, dr. Fábio de Aguiar Goulart; vice-presidente, dr. Odorico Machado de Sousa; secretário, dr. Hugo Ribeiro de Almeida; tesoureiro, dr. Paulo Sawaya; vogais, dr. Fleury de Oliveira e dr. Osvaldo Leite de Moraes. A sede da Liga Eleitoral Católica, em São Paulo, é à rua Formosa n. 89, onde funciona das 13 às 19 horas.”

*sou uma mulher muito boa prá meu marido.
Vivemos como Deus e os Anjos. 7.*

Outras não têm pecado — o pecado é todo dos outros — só pecam porque o marido é mau, os filhos malcriados, os vizinhos impertinentes...

Corrijam todos estes devotos o *Eu pecador*. Na hora do “mea culpa”, da *minha culpa*, digam... *por culpa de meu marido, por culpa de meu filhos, por culpa de minha comadre... portanto, peço e rogo... etc.*

Corrijam o *Eu pecador* ou o rezem como deve ser rezado...

Mundo Missionário

AGÊNCIA INTERNACIONAL FIDES

(Resumo)

Oito religiosas alemãs do mosteiro beneditino de Tuzing (Baviera) foram de avião para o Vicariato Apostólico de Esgowé. O Vicariato conta com 60 Monjas Beneditinas de Tuzing e 16 indígenas, cuidando de dispensários, hospitais, orfanatos e leprosários.

*

São 100.000 os alunos que frequentam as escolas de Hong-Kong. Deles 11.000 são católicos. Os Padres Jesuitas desejam abrir novos colégios para atender os muitos pedidos de matrícula.

*

S. M. Eduardo Mutesa II, rei de Uganda, voltou ao seu reino depois de três anos de estudos na Universidade de Cambridge. Mutesa II é o primeiro rei africano que frequentou uma universidade.

*

Na cidade de Shimabara (Japão) o P. Flinn, professor de inglês, fundou uma conferência vicentina que cuida de 350 famílias de refugiados da Coréia e da Manchúria. Com esse ato caridoso tira aos poucos o prejuízo que paira sobre a cidade de ser um centro de revolta contra as autoridades, porque outrora 37.000 católicos injustamente perseguidos, sustentaram forte batalha em que todos pereceram. Agora muitas pessoas pediram instrução religiosa e o santo batismo, vendo a caridade do catolicismo para com os pobres e necessitados.

Aumentou em 10% o número de católicos japoneses passando de 109.285 em 1947 a 120.165 em 1948. O dos catecúmenos passou de 10.788 a 15.278. As perdas de 10.000 católicos causadas pela bomba atômica foram cobertas com as conversões dos últimos anos.

*

A diocese de Jehol (Pequim) caiu totalmente nas mãos dos comunistas. A diocese contava antes da guerra 40.000 católicos e catecúmenos. Os sacerdotes foram desterrados, ficando 140 refugiados em Pequim entre padres, irmãos e religiosas. Os comunistas deixaram apenas três centros de missão, sendo que contava 40 com residências de missionários.

*

Na missão de Kwango (Kinzambi) abriu-se um noviciado para a formação de jesuitas congoleses. O primeiro grupo compõe-se de 4 congoleses e dois belgas.



As lei fundamental do amor de si mesmo

Bondade muito amável, ternura, solicitude paternal, grandeza de coração para o próximo desconhecido admiramos naquela parábola do Samaritano, proposta por Jesus querendo mostrar um modelo de caridade, inibido aos homens pela indiferença, obcecados pelas paixões, descontrolados na vida social pelo egoísmo e esquecidos de um grande mandamento da lei, que é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Supõe, portanto, a lei divina que os homens se amam a si mesmos, e se amam muito para conseguir o seu bem estar e a completa felicidade.

O amor de si mesmo para Deus e pelo amor de Deus é o modelo e a pauta comum do amor que se há de ter aos outros homens, como a irmãos da mesma família humana, fundada pelo Criador nos saudosos jardins do paraíso.

Esse amor eficaz na exortação de Tobias tem uma expressão negativa, proibindo o crime, o mau trato e toda injustiça: Não faças a outrem o que não quererias que se fizesse contra ti, na declaração de Jesus tem uma extensão mais ampla, mais generosa e expressiva: Fazei pelos outros o que quererieis que se fizesse por vós mesmos.

O amor próprio, o desejo de seu bem é naturalíssimo; mas deve ser orientado conforme às leis do Autor da natureza e às prescrições mais elevadas do Redentor e Restaurador do gênero humano.

Pois, tendo sido criado o homem para um fim elevadíssimo, para a união com Deus e a possessão da eterna bem-aventurança, na qual essa união será inabalável e sem pecha nem mistura de pecado, sempre pura, eterna, com amor perfeito da criatura ao seu Criador, deve a criatura desejar intensamente essa elevação, esse amor supremo ao Ser infinitamente amável e perfeito com o qual estará unido na glória do céu.

E é esta, pois, a máxima felicidade e glória que o homem há de desejar.

Mas para a sua obtenção e para que esse desejo da felicidade e da glória de Deus seja eficiente e tenha o êxito anelado, deve o homem dedicar toda a sua vida mortal, não contrariando nunca as leis do seu Criador, e cumprindo lealmente os seus mandamentos, embora com o sacrifício das suas conveniências, que muitas vezes será necessário.

Esse é, certamente, o verdadeiro amor que o homem terá de si mesmo, o único que o levará à eterna, à ansiada felicidade.

Tal foi a luta perene de todos os Santos, levada até ao ponto do heroísmo, e é a luta com que todos os cristãos hão de contribuir para o seu bem estar eterno no céu, assim como os homens judiciosos não se poupam aos trabalhos de cada dia para o seu sustento e vida material, enquanto vivem na terra, embora por muitos e longos anos.

Mas enquanto o homem não for chamado por Deus para a outra vida supraterranal, há de amar e conservar a sua vida corporal neste mundo, pois lhe foi dada pelo Criador e não foi ele, o homem que se fez e se vivificou a si mesmo: há de guardar esse depósito que lhe foi confiado, e há de sacrificar-se no trabalho diário; há de ter paciência nas tribulações e contrariedades, e não conspirar absolutamente contra sua existência.

Seria isso um crime grave como é certamente atentar contra a vida do próximo: assim em certo modo é maior peccão o suicídio do que a morte dos outros, pois a lei diz: amar o próximo como a si mesmo, supondo que o homem, como é natural, ama-se primeiro a si mesmo.

É peccado gravíssimo o crime do suicídio em qualquer forma, embora disfarçada; e deve-se evitar, portanto, a desesperação da misericórdia de Deus que nunca falta aos que se arrependem; e é precisa a conformidade com a vontade divina que nos permite muitos males na vida para purificar as almas das escórias, dos pecados e das más inclinações.

E não é só o trabalho para o sustento da vida que se prescreve ao homem, mas também

NOSSAS BOLSAS

SÃO JOSÉ — D. Maria da Colceição Freire Gomes, 30,00.

SANTO ANTÓNIO — D. Maria Vilela, 10,00.

I. CORAÇÃO DE MARIA — Por intermédio do Ir. António Domingos, nosso propagandista, 200,00. — D. Jasmina Jorge, 15,00. — Uma devota por meio do Ir. António Benício, propagandista, 50,00.

IR. JOÃO LOPES — Por intermédio do propagandista Ir. Pedro Codesal, 1.330,00.

SANTA TERESINHA — D. Matilde Carrelo, 5,00. — Sr. Justino Porto, 5,00. — Sr. Luís Peixoto, 5,00. — Uma devota, 20,00. — D. Doraci Bessa, 20,00.

N. SENHORA DAS GRAÇAS — D. Beatriz Furlan, 50,00. — D. Olinda D. de Almeida, 50,00.

BOLSA B. GORETTI — D. Bertha Maurino, 500,00.

Deus pague aos generosos benfeitores e com duplicadas bênçãos recebam a gratidão das Vocações Claretianas.

Centenário Glorioso

O FUNDADOR DOS MISSIONÁRIOS DO CORAÇÃO DE MARIA

Precisamente, 100 anos atrás, nascia na católica Espanha a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

O nome de seu Fundador é bastante conhecido e até familiar aos leitores da "AVE MARIA". Quem, com efeito, não conhece e já não invocou tantas vezes, com fé e confiança, o Beato António Maria Claret?

Animado de ardentíssimo zelo pela glória divina e salvação das almas, fez-se sacerdote-missionário. A pé, de continuo e sem descanso percorria os povoados da Catalunha pregando a palavra de Deus. Realizava por toda parte conversões numerosas e extraordinárias.

Sangrava-lhe, porém, o coração a impossibilidade de atender à multidão de penitentes, que compungidos, rodeavam seu confessionário, onde permanecia o dia inteiro. Noite adentro, punha-se ainda à disposição dos fiéis.

Repetidas vezes intervinha a policia para ali manter a ordem, tal a aglomeração de pessoas, na mor parte, homens convertidos por seus sermões. Lá esperava muita gente, dias seguidos, trazendo consigo algumas provisões a fim de não perder o lugar e conseguir assim ajoelhar-se aos pés do santo P. Claret.

Ah! quanto lhe penalizava a falta de sacerdotes zelosos, dedicados como ele, de cheio, às santas missões.

Queria multiplicar-se, queria, como São Paulo, ser tudo para todos.

Depois, não era apenas a Catalunha que necessitava de missionários. Era a Espanha. Era a Europa. Eram os continentes americanos. Eram os países de infiéis, todos. E a todos os quadrantes da terra sentia-se compelido o grande apóstolo do século XIX.

Seu pensamento dominante era que ou ele, ou algum outro devia evangelizar esta infinidade de almas.

Sublime devotamento donde brotou a idéia da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

P. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

—oOo—

Tantas graças dispensou o Senhor à Congregação Claretiana, que em pouco tempo a fizeram crescer em árvore vigorosa, grande, fecunda em

há de ter em vista a cautela, a prevenção contra todos os vícios, contra todos os abusos que a podem minar e destruir.

Assim é preciso, e de lei natural, fugir da gula com os excessos imprudentes da comida e mais com os abusos mais perigosos da bebida que acelera a morte e cria muitas dificuldades nos trabalhos para o sustento corporal, dificuldades patológicas ou doenças, e empecilhos económicos pela dificuldade e cessação forçada do trabalho.

Para a vida de muitos outros existe o im-



Beato António Maria Claret

escolhidos frutos de piedade, ciência e apostolado. — (Card. Pompili.)

—oOo—

Provam os Missionários Claretianos, em tantos anos consagrados à sementeira do bem e da verdade, que ainda não se extinguiu a gloriosa raça dos evangelizadores, sempre abnegados e incansáveis. No púlpito e no confessionário, nas missões paroquiais e à cabeceira dos enfermos, na imprensa e nas visitas pastorais, nas cidades e nas aldeias, sempre os tenho visto inspirados no santo amor das almas, prontos a todos os sacrifícios, capazes de todas as abnegações. — (Dom Duarte Leopoldo e Silva.)

pedimento da luxúria que também promove graves enfermidades incuráveis e até contagiosas, atrasando também o regime das economias domésticas, como os excessos da bebida.

Outro fator e predecessor da morte é também a ira com as suas rixas, que acabam pelo homicídio de uns e de outros contendores, como também pelo duelo tão proibido, e até por vezes a avareza com a poupança excessiva das despesas, necessárias ao próprio sustento.

P. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

O Papa seria representado por um cardeal. — A propósito da notícia, de que o Papa viria a São Paulo, em 1954, para inaugurar a nova Catedral, declara-se nos meios religiosos competentes que não é muito provável que S. S. faça uma viagem desse gênero. Ressalta-se, por outro lado, que o Papa nunca assiste a cerimônias semelhantes, não obstante a sua solicitude pelos fiéis do país interessado. Habitualmente se faz representar por um cardeal.

Visitou o S.T.F. o cardeal D. Jaime Câmara. — Rio (S. E.) — Esteve em visita ao Supremo Tribunal Federal, o cardeal d. Jaime Câmara, numa expressiva demonstração de cordialidade da Igreja para com a Justiça. Chegando à sede daquela Corte, o arcebispo do Rio de Janeiro foi imediatamente conduzido ao salão nobre, onde já se encontravam a

Do Brasil

sua espera todos os ministros e o procurador geral da República, sr. Luís Galotti, que la-deava o presidente Laudo de Camargo. Depois de alguns instantes de palestra, o presidente do Supremo Tribunal Federal fez uso da palavra, para saudar d. Jaime Câmara, dizendo que o Tribunal se sentia honrado com a visita que acabava de receber. Após, o ilustre prelado agradeceu a recepção, enaltecendo a importância da atuação do S. T. F. na sociedade.

Inaugurada a primeira linha de ônibus elétricos. — São Paulo (Asapress) — Foi inaugurada na capital bandeirante, a

primeira linha de ônibus elétricos do Brasil.

A Roma o Arcebispo de Porto Alegre. — Porto Alegre — Seguiu para Roma o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, que vai ao Vaticano a convite do Papa Pio XII, que quer conhecê-lo pessoalmente. O Arcebispo vai agradecer ao Papa o concurso prestado na realização do Quinto Congresso Eucarístico Nacional.

Novos carros da Central. — Rio — A Central do Brasil, como é do conhecimento público, encomendou há tempos, em Filadélfia, nos Estados Unidos, vários carros de passageiros destinados aos seus serviços entre o Rio, São Paulo e Belo Horizonte. Trata-se de material moderníssimo, de aço inoxidável, dotado do máximo conforto.

As experiências feitas com esses carros deram completo resultado.

A Ação Católica é vida católica - palavras do Cardeal Spellman

Havana (Por José Lopez Henao, do corpo de redação de N. C.) — “Nunca como hoje foi mais necessário que os que crêem e pregam a doutrina, tenham que vivê-la” — disse S. Em. o Cardeal Francis J. Spellman, Arcebispo de Nova York, em uma alocução ante a sessão plenária da segunda Semana Interamericana de Ação Católica aqui reunida.

“A Ação Católica é vida católica.”

Fundamento da vida do cristão é o amor a Cristo e o amor ao próximo, acrescentou.

O ilustre prelado, que no domingo anterior pronunciou na Catedral de São Patrício de Nova York um vigoroso protesto contra a condenação imposta ao Primaz da Hungria, escolheu hoje o tema da caridade cristã, ao falar perante a assembléia reunida no Colégio de Belém.

Copiemos nossa vida em Cristo? Realizemos no próximo a Ação Católica, que é vida católica?

“Só quando o homem se esquece de si mesmo e consagra seu interesse e seus bens ao benefício dos outros, está seguindo os preceitos da vida cristã.”

Depois de citar palavras que S. S. o Papa Pio XII dirigiu à nobreza romana, o Cardeal Spellman acrescentou: “Os católicos devem ter especial cuidado em demonstrar a força do espírito na presteza da ação, leais à observância dos preceitos cristãos, que contém uma só verdade para ricos e pobres, grandes e pequenos”.

(O Santo Padre, ao receber na tradicional audiência de saudação do ano novo os nobres de Roma, recordou-lhes o triplice dever da fortaleza de espírito, presteza na ação e fiel observância da doutrina e da vida cristã, lembrando depois a parábola dos talentos.)

“Os homens se esqueceram uns aos outros, porque primeiro se esqueceram de Deus. Se o homem engana o grande e querido amigo que é Cristo, não será fiel a nenhum homem.”

“Nossa missão mais alta, mais sublime, é paralela à das Cruzadas do mundo medieval. Os homens trabalhavam por reconquistar os Sagrados Lugares, santificados pela presença de Cristo. Nosso grande objetivo é ganhar para Cristo, não terras, mas almas imortais. Nossa luta não é pelo mundo, mas pelo reinado de Deus.

Para isto devemos ter corações santos, compassivos, e usar a armadura da graça, praticar a caridade de Cristo, porque nunca como hoje foi mais necessário que os que crêem e pregam a doutrina tenham que vivê-la.”

Tantos seculares como sacerdotes podem viver da mesma maneira as normas de Cristo, e se unirem n'Ele em eterna caridade e trabalharem para ajudar os incapazes de se ajudarem.”

“Deixo-vos as palavras do Senhor: amai-vos uns aos outros, que é o ato mais simples e mais santificado pelo amor Divino. Cumprindo-as, sereis dignos membros da Igreja, privilegiados que deveis ganhar com atos de caridade.”

Mons. Fergo O'Connor Indispensável a crença Camargo Dauntre nos dogmas

1849-1949

A 3 de Maio ocorreu o 1.º centenário do nascimento de Mons. Fergo, que fôra dedicado e competente auxiliar do Emmo. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, como Vigário Geral de sua diocese., quando bispo de São Paulo.

A data centenária não podia passar esquecida entre nós, pois a Congregação dos Missionários do Coração de Maria muito deveu, nos



Mons. Fergo O'Connor Camargo Dauntre

princípios de seu estabelecimento e fundação no Brasil, à cooperação e dedicação de Mons. Fergo, como auxiliar do exmo. sr. Bispo diocesano.

Foi ele o executor fiel e incansável das ordens provindas de D. Arcoverde, como o testemunha o acervo valioso de cartas particulares, ainda inéditas, conservadas no arquivo familiar do atual chefe de identificação nesta cidade e nosso particular amigo, Dr. Ricardo Cumbleton Daunt.

Mons. Fergo nasceu em Campinas no dia 3 de Maio de 1849. Era filho do médico Dr. Ricardo Cumbleton, inglês católico de nobre origem irlandesa, e médico que deixou, nessa cidade, ótima recordação pela sua assídua e caridosa assistência aos doentes da febre amarela, ficando-lhe o nome recordado com uma rua. Foi genitora de Mons. Fergo D. Ana Francelina de Camargo Daunt, de ilustre família campineira.

O saudoso Mons. Fergo faleceu em Paris, no dia 1 de Janeiro de 1911, deixando gratíssima recordação e profundas amizades entre a colônia brasileira e irlandesa.

Sejam estas linhas portadoras da gratidão e manifestivas da admiração que, na data centenária de seu nascimento, dedicamos ao exímio falecido, envolvidas no aroma confortante da prece pelo descanso de sua alma.

Muitos elementos bons, fora da Igreja católica, mostram-se hostis contra a atitude desta ao insistir na necessidade de certos dogmas de Fé. E mesmo alguns, dentro da Igreja, acham duro demais o ensino de que, por renegar alguma doutrina, a alma será condenada ao inferno, a sofrer por toda a eternidade. Dizem: "Sou homem religioso. Adoro a Deus conforme a minha luz. Pode ser verdade, por exemplo, que Maria, mãe de Jesus, foi virgem antes do parto de Cristo, no parto e depois do parto. Mas não vejo como possa influir na minha felicidade eterna o crer ou não nisso. Parece-me impossível que Deus me mande ao inferno por ter dúvidas neste ponto, ou mesmo por abertamente o renegar".

Tais sentimentos se opõem ao próprio coração da religião cristã — que implica a fé em "coisas que não se vêem" (Hebr. 11; 1). Cristo claramente ensinou um complexo de Verdades, Verdades que Ele trouxe, segundo disse, do âmago de Deus (João 3; 11; 7:16). Provenientes de fonte tão santa, de mente tão sábia, não podem ser falsas essas doutrinas, indicadas por Ele ou pela Igreja encarregada de falar em nome d'Ele (Mat. 28:19 20).

Ninguém — dado que goze de juízo e de entendimento — pode descuidar da verdade. Ninguém pode desprezar a verdade de que o veneno mata; e que, na aritmética, 5 mais 5 são 10 — e nunca 9. Outrossim, ninguém pode viver perfeitamente, menosprezando as verdades reveladas por Deus. Jesus — embora sendo a própria Misericórdia — disse aos Apóstolos: "Pregai o Evangelho a toda a criatura... O que não crer, *será condenado*" (Marcos 16: 15-16). Palavras cristalinas, que não admitem dúvida alguma!

Necessária é, pois, a crença dos dogmas revelados por Deus e ensinados pela Igreja católica.

—o— Toda dona de casa, embora possuindo empregada para todos os serviços domésticos, deve conhecê-los todos. Uma boa dona de casa é complemento primordial de uma boa esposa.

QUEM DÁ AOS POBRES

O Rei São Luiz, percorrendo, um dia, o seu palácio, encontrou sua irmã Elisabeth ocupada na confecção de uma veste.

— Para quem está trabalhando?

— Para alguém maior do que vós! respondeu a nobre dama. Para o pobre de Jesus Cristo.

Bela expressão!

Esta idéia, aliás, era tão familiar na época da Idade Média, que se dava o nome de "part-Dieu" à porção reservada aos pobres, e o nome de "hotels-Dieu" aos hospitais destinados a recebê-los.

P. 1.309.^a — *Desejo ser Irmã Missionária. Peço informar-me a quem devo dirigir-me.* — Filha de Maria.

R. — Pode dirigir-se à *Revma. Madre Superiora*, com os seguintes endereços: Missionárias do Sagrado Coração de Jesus (de Sta. F. Cabrini) — Rua Conde de Bonfim, 1305 — (Tijuca) Rio de Janeiro; — ou Missionárias Zeladoras do S. C. de Jesus — Rua Coronel Melo de Oliveira, 221 — (Vila Pompéia) São Paulo; — ou então, aí mais perto: Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, que aí em Três Lagoas mantém a Beneficência. As Filhas de Maria Auxiliadora são as que têm mais Missões no Brasil, principalmente aí no seu Estado e no Amazonas.

* * *

P. 1.310.^a — *Aquí em nossa cidade o nosso Pároco determinou que as Filhas de Maria que tivessem mais de 30 anos saíssem da Pia União. Ele pode fazer isso?* — Filha de Maria.

R. — Eu ignoro as razões do Revmo. Pároco e, por isso, não posso dizer se ele podia ou não dar essa ordem. A Pia União tem Estatutos que não podem ser modificados à vontade por qualquer um. Sendo a Pia União uma Associação destinada à formação das moças que precisam de instrução religiosa e formação, se na Pia União houver muitos elementos idosos, poderá ficar prejudicada a Associação.

* * *

P. 1.301.^a — *Que devo fazer, se Deus não me atende? Estou rezando sempre para sair da miséria em que nos encontramos...* — Desesperada.

R. — Não se desespere. Se a senhora reza com fé e piedade, Deus certamente está ouvindo e atendendo. Se Ele não lhe manda maior abundância de bens terrenos, é porque isso é o melhor para a senhora e sua família. Continue rezando e pondo toda a sua confiança em Deus.

* * *

P. 1.312.^a — *É proibido ter mais de um Crucifixo em casa?* — Assinante.

R. — Não é proibido. É mesmo bom ter o Crucifixo em todas as dependências da casa.

* * *

P. 1.316 — *Um homem, lendo nas mãos de meu marido, disse que meu marido ficaria viúvo duas vezes. Há homens que tem o poder de conhecer o futuro?* — Assinante.

R. — Não acredite nesses quiromantes. Só Deus conhece o futuro; nenhum homem, a não ser por revelação de Deus, pode conhecer o futuro.

* * *

P. 1.317.^a — *Eu desejava saber com que idade se pode entrar no Convento.* — Leitora.

R. — Depende da Congregação em que a senhorita queira entrar. Algumas admitem até com 10 ou 12 anos. Depois dos 30 anos não se costuma admitir; mas há exceções.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e... sorria

OLFATO DE CEGO

Dizia a um mendigo cego um seu amigo:

— Não tendo cão nem gula, não sei como te arranjas para voltar à casa!...

— É uma questão de olfato — respondeu-lhe o cego. — Vou seguindo a rua encostado às lojas e quando tenho cheirado duas vezes queijo, três vezes farmácia e cinco vezes carne, quebro à direita e estou em casa.

ENGANO

O prático de farmácia — Patrão, acabo de cometer uma barbaridade! Um freguês veio aqui buscar uma dose de magnésia e eu, por engano, dei-lhe estriquinina.

O patrão — Pedaco de asno! Tu não sabes que a estriquinina é vinte vezes mais cara que a magnésia?

PESSOA ORIGINAL

Autor célebre — Rapaz, este bife é duro como pedra.

Garçon — Ora, sempre ouvi dizer que v. excia. era uma pessoa original; afinal de contas, diz tal e qual o mesmo que todos os outros freguezes...

FAMÍLIA DE ARTISTAS

— É verdade, somos uma família musical! Minha mulher está aprendendo piano, minha filha violino e meu filho, flauta.

— Que agradável deve ser! E você, não está aprendendo nada?

— Ah! estou! Estou aprendendo a suportar tudo isso...

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (14)



— Já vou compreendendo, "sr. meu primo"... Muito folgo com o que suspeito.

Sorridente, a herdeira adiantou-se para receber seus mais esperados convidados.

Fausto retirou-se, sorrindo maliciosamente.

Com delicadeza e bondade, a menina cumprimentou os irmãos Corneli. Áurea, com finura e tato, apresentou Ni às senhoras, insinuando-lhes discretamente o quanto a estimava.

Hieronides, por sua vez, com a habitual amabilidade que a caracterizava, ia conquistando a amizade dos convidados menos presumidos do sr. Douglas, para ela até então desconhecidos.

A situação de Daniel, porém, era menos embaraçosa, pois já conhecia os bancários e era por eles realmente estimado.

Entre os homens são mais fortes as simpatias, e neles não existe o espírito de rivalidade e emulação de beleza.

Graciosamente, Áurea deu início ao baile, dansando com seu velho pai, pois o jovem Douglas retirou-se para algum recanto ignorado da casa em festa.

Explodiam os aplausos, aos acordes da rancheira vivaz.

O banqueiro transpirava por todos os poros. Censurava acerbamente o código social, que o obrigava a fazer semelhante sacrifício.

A filha divertia-se com os movimentos hercúleos e desajeitados de seu genitor.

Terpsicore certamente estaria horrorizada com esse inaudito atentado à dança...

Daniel, recostado no vão de uma janela, não desfitava Áurea, aprisionada nos braços possantes do pai.

Enlevado, sentia o coração palpitar sob o macio compasso da música, delineando a silhueta bela e inconfundível da menina Douglas.

Tinha, a jovem, os cabelos penteados com interessante simplicidade, realçando-lhe o rosto assetinado e juvenil. Presos unicamente pela fita do diadema prateado, caíam em graciosos cachos sobre os castos ombros. Seus lábios, entreabertos num sorriso, deixavam aparecer dentes iguais e de uma alvura invulgar.

Notava-se que pai e filha viviam, agora, numa perfeita camaradagem. Áurea rtiunfava, e já estava bem próximo o ralar da conversão do velho fugidío, católico nominal.

Numa coisa, porém, a filha não vencera o pai: na aversão incompreensível que ele testemunhava e pregava contra o beijo. Nisso fôra irredutível, e àsperamente a censurava, quan-

do ela lhe dava a surpresa de um ósculo meigo e respeitoso.

Minutos depois, novos pares também rodopiavam pelo salão.

Ni não apreciava essa dança, um tanto buliçosa, e, para o cúmulo do aborrecimento, colhera-a na sua rêde uma solteirona ainda cheia de ilusões e que se declarara sua admiradora. A jovem Corneli, num prodígio de paciência, ouvia a história minuciosa do seu eterno reumatismo.

Finda a contradansa, os diversos pares dispersaram-se, e então o velho Douglas, compreendendo a resistência heróica de Hieronides, convidou-a para sair, sob pretexto de mostrar-lhe a biblioteca.

— Minha filha, como é possível que você suporte a "jeremiada" infinda dessas velhotas? disse ele.

— É que eu...

— Qual nada! Mande passear essas Jeremias de salão! Você veio aqui para se divertir e não para servir de confidente, peor ainda, de facultativo!

— Obrigada, sr. Douglas, mas ainda é cedo, e...

— Ainda é cedo... É cedo... Não me contradiga! Por que rejeitou aqueles moços?

— Não gosto muito de dansar; além disso, propriamente não os rejeitei: transferi a contradansa.

— O que vem a dar no mesmo...

Discutindo, caminhavam pelo salão.

— Olhe, disse o velho, detendo-se. Vá dansar esta valsa com o Welington; ele é um ótimo rapaz e é conhecido de seu irmão.

E quase obrigando a jovem, chamou o cavalheiro, apresentando-a.

— Agora, vou procurar Sálvio, rematou o banqueiro, retirando-se.

Hieronides, aturdida ao ouvir aquele nome, deu os primeiros passos em silêncio, intrigando Welington, que se revelava um bom pro-seador.

Indiferente, a moça ouvia-o. De súbito, a presença de alguém despertou a atenção de Ni, agitando-lhe a alma.

— Sr. Welington: pode informar-me quem é aquele moço que conversa com o dono da casa?

— Qual deles? Há dois... A quem a senhorita se refere?

— Ao mais alto. Aquele que está sério...

— Ah! sim. É Sálvio, parente dos Douglas. Nada mais sei, pois o rapaz é recém-chegado aqui.

Hieronides agradeceu a informação, desviando os olhos de Sálvio, aquele extranho que, novamente, voltava a perturbar-lhe a vida. Sim, não havia dúvida, era o mesmo que lhe falara nas férias passadas. Nunca poderia esquecer o seu porte fidalgo e varonil, nem olvidar aquele moreno insinuante, de voz imperiosa e doce.

Terminou aquela contradansa.

De coração em sobressaltos, a jovem Corneli ia em direção ao seu lugar, quando Áurea a deteve:

(Continua)

Leituras piedosas

PRÓPRIAS PARA O MÊS DE MAIO

CONSAGRAÇÃO A MARIA SANTÍSSIMA

Cr\$ 20,00

ROSA MÍSTICA (Poesias a Nossa Senhora)

Cr\$ 10,00

GLÓRIAS DE MARIA

Cr\$ 15,00

PEQUENA VIDA DE MARIA SANTÍSSIMA

Cr\$ 5,00

MÊS DE MAIO

Cr\$ 4,00

Cânticos Sacros

Melodias Marianas com partituras, e volume para cantar. — Os 2 juntos, durante este mês de Maio, só por Cr\$ 35,00.

Seis opúsculos com partitura e cânticos avulsos, por Cr\$ 15,00.

Santinhos (só de Comunhão) para meninos e meninas, grande variedade, a Cr\$ 100,00 por milheiro. — Livre de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

LA JOYA MÁ S PRECIOSA

Exhortaciones a la juventud para encarecer la excelencia y defensa de la virtud de la pureza por el P. Romualdo Camarasa, C. M. F.

Tip. Voto Nacional — BOGOTÁ — Elegante volume de 622 bellissimas páginas pelo preço de Cr\$ 65,00. Pelo correio mais Cr\$ 3,00.

A venda na Livraria da Editora "AVE MARIA" Ltda.
Caixa Postal, 615 — São Paulo

São Judas Tadeu

Sua vida, martírio e culto.

por **Mons. Ascânio Brandão**

Impresso em tipo bem grande para pessoas de fraca vista. — Contém no fim a novena.

Cr\$ 25,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

Avisamos aos bons Assinantes de NITEROI, que está autorizada a receber as importâncias da assinatura da "Ave Maria" de 1948 e 1949, a Exma. Sra. D. Isabel Gouvea. O Irmão Norberto pede a todos que lhe facilitem a cobrança. — Rua Desembargador Castro Lima N.º 85 (Cubango).

Em MONTE MÓR, o sur. José Maluf.

Em SALTO, podem entregar suas importâncias ao Sr. Joaquim Andrieta — Rua Matriz N.º 6 ou, querendo, podem mandar pelo correio.

Em RIO PRETO (Minas), a sra. Alice Tavares Silva.

Em CAMPOS, a exma. professora Mercedes Landini, sra. Zilda de Barros Loureiro e as senhoritas Jajá e Rosa.

Em ITAOCARA, D.ª Tita Guimarães Pinheiro.

Em CAMBUCÍ (E. do Rio), srta. Aracy Guerrante.

Em CANTAGALO, senhoritas Hercilia e Haydee Costa.

Em RIO CASCA, exma sra. Zizinha Penido, diretora do Grupo Escolar.

Para remeter dinheiro: indicar no seu envelope o seu endereço e para que fim se destina a importância, assim evitar-se-á mandar 2 cartas.

Livraria Verbo Divino

Santo Amaro - Caixa p. 13004
SÃO PAULO - CAPITAL

O Seminário do Espírito Santo em Santo Amaro - São Paulo, acaba de organizar uma Livraria Católica com o fim de propagar livros e folhetos de temas religiosos, especialmente obras de atualidade e artigos de devoção, e servir os freguezes do interior de melhor modo possível.

Peçam listas de preços.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL